

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 4

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**



Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 4

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 4 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-812-0 DOI 10.22533/at.ed.120192211 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática. 3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 29 capítulos, o volume IV aborda estudos com foco na educação em saúde, formação em enfermagem, com publicações relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão na formação profissional, além da saúde ocupacional, e pesquisas epidemiológicas.

Os estudos realizados contribuem para fornecer conhecimento acerca da formação profissional em enfermagem desde a graduação e formação técnica como, também, no contexto relacionado ao aprimoramento. Além disso, as pesquisas que envolvem a saúde ocupacional do profissional de enfermagem são fundamentais diante da exposição às cargas exaustivas de trabalho, havendo comprovadamente um impacto substancial na sua saúde física e mental.

As pesquisas epidemiológicas fornecem subsídios para o maior conhecimento sobre a realidade nos mais variados contextos de assistência à saúde. Sendo assim, são fundamentais para o planejamento, elaboração e implementação de estratégias cujo objetivo é a promoção da saúde da população.

Portanto, este volume IV é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde e experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro forneça subsídios para aperfeiçoar cada vez mais a formação em enfermagem, objetivando fortalecer e estimular as práticas educativas desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, o que culminará em uma perspectiva cada vez maior de excelência no cuidado. Além disso, ressaltamos a importância da atenção à saúde do profissional.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO DE ENFERMAGEM PARA LIDAR COM O PROCESSO DE MORTE/MORRER	
Monyka Brito Lima dos Santos Carleana Kattwilly Oliveira Valdênia Guimarães e Silva Menegon DOI 10.22533/at.ed.1201922111	
CAPÍTULO 2	11
TRANSTORNOS DO USO DE TABACO EM TRABALHADORAS DE ENFERMAGEM	
Sônia Regina Marangoni Beatriz Ferreira Martins Tucci Aroldo Gavioli Bruna Diana Alves Aline Vieira Menezes Magda Lúcia Félix de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.1201922112	
CAPÍTULO 3	22
RISCOS DE OCORRÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
Monyka Brito Lima dos Santos Cintia Fernanda de Oliveira Santos Surama Almeida Oliveira Jociane Cardoso Santos Ferreira Mayanny da Silva Lima Polyana Cabral da Silva Camila Leanne Teixeira Coêlho de Sousa Giuvan Dias de Sá Junior Pamela Jaslana Oliveira Barros Carvalho Irene Sousa da Silva Antônia Deiza Rodrigues de Carvalho Ana Carolina Rodrigues da Silva DOI 10.22533/at.ed.1201922113	
CAPÍTULO 4	34
CONFLITOS EMOCIONAIS VIVENCIADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E SUA INFLUÊNCIA PARA O SOFRIMENTO PSÍQUICO	
Cintia Fernanda de Oliveira Santos Monyka Brito Lima dos Santos Surama Almeida Oliveira Jociane Cardoso Santos Ferreira Camila Leanne Teixeira Coêlho de Sousa Giuvan Dias de Sá Junior Edivania Silva de Sá Irene Sousa da Silva Ana Carolina Rodrigues da Silva Luciana Magna Barbosa Gonçalves de Jesus Auricelia Costa Silva Walana Érika Amâncio Sousa DOI 10.22533/at.ed.1201922114	

CAPÍTULO 5 45

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE SÍFILIS CONGÊNITA NO PERÍODO DE 2008 A 2017

Agatha Soares de Barros de Araújo
Thelma Spindola
Alan Barboza de Araújo
Karen Silva de Sousa
Ivete Letícia da Silva Tavares

DOI 10.22533/at.ed.1201922115

CAPÍTULO 6 54

A VIVÊNCIA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

Jailton Luiz Pereira do Nascimento
Ana Claudia Queiroz Bonfin
José Musse Costa Lima Jereissati
Alexandre Nakakura
Rosilaine Gomes dos Santos
Carlos André Moura Arruda

DOI 10.22533/at.ed.1201922116

CAPÍTULO 7 66

CONHECIMENTO DOS CUIDADORES SOBRE A ASSISTÊNCIA PRÉ E PÓS-OPERATÓRIA A CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA

Rebeka Maria de Oliveira Belo
Monique Oliveira do Nascimento
Andrey Vieira de Queiroga
Hirla Vanessa Soares de Araújo
Tamyres Millena Ferreira
Mayara Inácio de Oliveira
Gabriela Freire de Almeida Vitorino
Karyne Kirley Negromonte Gonçalves
Thaís Remígio Figueirêdo
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.1201922117

CAPÍTULO 8 83

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UNIDADE DE PRONTO-SOCORRO

Caroline Zottele
Juliana Dal Ongaro
Angela Isabel dos Santos Dullius
Tânia Solange Bosi de Souza Magnago

DOI 10.22533/at.ed.1201922118

CAPÍTULO 9 96

CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA ORIENTAÇÃO DE CUIDADORES DE CRIANÇA COM SÍNDROME NEFRÓTICA IDIOPÁTICA

Nathália Marques de Andrade
Ana Claudia Queiroz Bonfin
José Musse Costa Lima Jereissati
Carlos André Moura Arruda

Alexandre Nakakura
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota
DOI 10.22533/at.ed.1201922119

CAPÍTULO 10 112

CRIAÇÃO DA LIGA DE ENFERMAGEM FORENSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Crislene de Araújo Cruz Silva
Erica Santos Silva
Juliana Prado Ribeiro Soares
Fernanda Kelly Fraga Oliveira
Naiane Regina Oliveira Goes Reis

DOI 10.22533/at.ed.12019221110

CAPÍTULO 11 117

CURRÍCULO PARALELO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO NORTE DE MINAS GERAIS

Gabriella Gonçalves Coutinho
Maria Madalena Soares Benício
Thiago Braga Veloso
Edileuza Teixeira Santana
Orlene Veloso Dias
Danilo Cangussu Mendes
Viviane Braga Lima Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.12019221111

CAPÍTULO 12 128

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO BÁSICA

Katariny de Veras Brito
Rosany Casado de Freitas Silva
Josefa Jaqueline de Sousa
Talita Costa Soares Silva
Girlene Moreno de Albuquerque
Katiane da Silva Gomes
Maria Vitória da Silva Mendes
Josefa Danielma Lopes Ferreira
Shirley Antas de Lima

DOI 10.22533/at.ed.12019221112

CAPÍTULO 13 139

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL

Jessica Maia Storer
Amanda Correia Rocha Bortoli
Bruna Decco Marques da Silva
Demely Biason Ferreira
Edrian Maruyama Zani
Fabiana Fontana Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.12019221113

CAPÍTULO 14 142

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS

Juscimara de Oliveira Aguiar
Carla dos Anjos Siqueira
Camila Diana Macedo
Cíntia Maria Rodrigues
Daisy de Rezende Figueiredo Fernandes
Maria Jesus Barreto Cruz
Maria da Penha Rodrigues Firmes

DOI 10.22533/at.ed.12019221114

CAPÍTULO 15 150

GÊNERO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COMO FOCO DE ATENÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE

Eveline Christina Czaika
Maria Isabel Raimondo Ferraz
Guilherme Marcelo Guimarães da Cruz
Maria Lúcia Raimondo
Alexandra Bittencourt Madureira

DOI 10.22533/at.ed.12019221115

CAPÍTULO 16 158

GRUPOS FOCAIS EM PESQUISA SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Silvana Cruz da Silva
Letícia Becker Vieira
Karen Jeanne Cantarelli Kantorski
Caroline Bolzan Ilha
Adriana Catarina de Souza Oliveira
Eva Néri Rubim Pedro

DOI 10.22533/at.ed.12019221116

CAPÍTULO 17 171

NÚCLEO MULTIPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE- FOCO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS

Maria Antonia Ramos Costa
João Pedro Rodrigues Soares
Hanna Carolina Aguirre
Ana Maria Fernandes de Oliveira
Natalia Orleans Bezerra
Vanessa Duarte de Souza
Dandara Novakowski Spigolon
Giovanna Brichi Pesce
Heloá Costa Borim Christinelli
Kely Paviani Stevanato
Neide Derenzo
Tereza Maria Mageroska Vieira

DOI 10.22533/at.ed.12019221117

CAPÍTULO 18	182
O CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS COM A FISTULA ARTERIOVENOSA EM UM CENTRO DE HEMODIÁLISE	
Karllieny de Oliveira Saraiva	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Augusto César Evelin Rodrigues	
Jociane Cardoso Santos Ferreira	
Jeíse Pereira Rodrigues	
Jumara Andrade de Lima	
Magda Wacemberg Silva Santos Souza	
Andréia Pereira dos Santos Gomes	
Bentinelis Braga da Conceição	
Paulliny de Araujo Oliveira	
Rosevalda Cristine Silva Bezerra	
Camilla Lohanny Azevedo Viana	
DOI 10.22533/at.ed.12019221118	
CAPÍTULO 19	194
VISITA A UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Adriana Oliveira Magalhães	
Annelyse Barbosa Silva	
Cristiane dos Santos	
Kélbias Correa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.12019221119	
CAPÍTULO 20	202
VALORIZAÇÃO DA AUTOIMAGEM ATRAVÉS DA DINÂMICA DO ESPELHO	
Jhenyfer Ribeiro Silva	
DOI 10.22533/at.ed.12019221120	
CAPÍTULO 21	205
A VIOLÊNCIA CONTRA IDOSO ENTRE 2013 E 2017 NO MUNICÍPIO PORTO ALEGRE	
Laís Freitas Beck	
Igor de Oliveira Lopes	
Isabel Cristina Wingert	
Kátia Fernanda Souza de Souza	
Raquel de Almeida	
Rithiely Allana Bárbaro	
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto	
Geraldine Alves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.12019221121	
CAPÍTULO 22	217
ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM UMA CIDADE DO SUL DO BRASIL	
Jéssyca Slompo Freitas	
Maria Lúcia Raimondo	
Maria Isabel Raimondo Ferraz	
Alexandra Bittencourt Madureira	
DOI 10.22533/at.ed.12019221122	

CAPÍTULO 23 228

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM LESÃO INTRAEPITELIAL DE ALTO GRAU (NIC II E NIC III) POR CITOLOGIA ONCÓTICA NO PERÍODO DE 2014 A 2017 EM PARNAÍBA - PI

Elizama Costa dos Santos Sousa
Carlos Leandro da Cruz Nascimento
Antonio Thomaz de Oliveira
Vânia Cristina Reis Cavalcante
Morgana de Oliveira Tele
Joel Araújo dos Santos
Bartolomeu da Rocha Pita
Mayla Cristinne Muniz Costa
Ana Letícia de Aragão Oliveira Araripe
Nelsianny Ferreira da Costa
Tatyanne Silva Rodrigues
Isadora Batista Lopes Figueredo
Simone Expedita Nunes Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.12019221123

CAPÍTULO 24 245

PREVALÊNCIA DE DORES OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO E SUA INFLUENCIA NA QUALIDADE DE VIDA EM TECNICOS DE ENFERMAGEM NA FUNDAÇÃO HOSPITALAR SANTA TEREZINHA - ERECHIM-RS

Bruna Carla Tesori
Arthiese Korb
Patricia Bazzanello

DOI 10.22533/at.ed.12019221124

CAPÍTULO 25 257

USO DE PRESERVATIVO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS E A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Thelma Spindola
Agatha Soares de Barros de Araújo
Claudia Silvia Rocha Oliveira
Debora Fernanda Sousa Marinho
Raquel Ramos Woodtli
Thayná Trindade Faria

DOI 10.22533/at.ed.12019221125

CAPÍTULO 26 269

FATORES DETERMINANTES DA PRÉ-ECLÂMPSIA COM ÊNFASE EM VARIÁVEIS DO PRÉ-NATAL

Mayna Maria de Sousa Moura
Thayse Iandra Duarte Barreto
Karla Joelma Bezerra Cunha
Francisco Lucas de Lima Fontes
Vanessa Rocha Carvalho Oliveira
Wesley Brandolee Bezerra Fernandes
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos
Denise Sabrina Nunes da Silva
Aline Sousa da Luz
Mardem Augusto Paiva Rocha Junior
Hallyson Leno Lucas da Silva

CAPÍTULO 27	281
A PRESENÇA DO ACOMPANHANTE NO CENÁRIO DO NASCIMENTO: PERCEPÇÃO DA PARTURIENTE	
Bruna Rodrigues de Jesus	
Nayara Ruas Cardoso	
Débora Cristina da Silva Andrade	
Diana Matos Silva	
Cristiano Leonardo de Oliveira Dias	
Luciana Barbosa Pereira	
Sibylle Emilie Vogt	
Clara de Cássia Versiani	
DOI 10.22533/at.ed.12019221127	
CAPÍTULO 28	292
A SAÚDE DOS IDOSOS NA PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS	
Iara Sescon Nogueira	
Pamela dos Reis	
Ieda Harumi Higarashi	
Sonia Silva Marcon	
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera	
DOI 10.22533/at.ed.12019221128	
CAPÍTULO 29	298
CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO: ASPECTOS ANTROPOMÉTRICOS, PRESSÓRICOS E LABORATORIAIS NA CONSULTA INICIAL EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO	
Heloisa Ataíde Isaia	
Leris Salete Bonfanti Haeffner	
DOI 10.22533/at.ed.12019221129	
SOBRE A ORGANIZADORA	309
ÍNDICE REMISSIVO	310

CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO: ASPECTOS ANTROPOMÉTRICOS, PRESSÓRICOS E LABORATORIAIS NA CONSULTA INICIAL EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO

Heloisa Ataide Isaia

Universidade Franciscana, Santa Maria, RS.

Leris Salete Bonfanti Haeffner

Universidade Franciscana, Santa Maria, RS.

RESUMO: O objetivo deste estudo foi analisar os aspectos antropométricos, pressóricos e laboratoriais comparando crianças e adolescentes com excesso de peso na consulta inicial em ambulatório especializado. Trata-se de estudo retrospectivo realizado de maio de 2013 a maio de 2016, com 194 pacientes obesos (58,5% sexo masculino), de 2 a 19 anos, sendo 51% crianças. As variáveis antropométricas, pressóricas e laboratoriais foram coletadas do prontuário hospitalar. A maioria (57,2%) procedentes de Santa Maria, com média de IMC de 26,8 ($\pm 4,3$) para as crianças e 30,4 ($\pm 5,5$) para os adolescentes. A média do peso, estatura, IMC, *z-score* e circunferência abdominal foram significativamente ($p < 0,05$) maiores nos adolescentes. A média do percentil da pressão arterial sistólica/diastólica e dos exames laboratoriais foram semelhantes em ambos os grupos. A prevalência de sobrepeso foi maior nos adolescentes (25,3%) e obesidade grave nas crianças (16,2%). A circunferência abdominal estava acima do percentil 90 em 97,4% das crianças e 84% dos adolescentes. Dos exames laboratoriais,

o único com diferença estatística ($p < 0,05$) foi o nível aumentado de colesterol total em 48,7% dos adolescentes contra 27% das crianças. Os demais exames mostraram semelhança entre os grupos, mas o HDL encontrava-se diminuído em ambos. Conclui-se que as crianças e adolescentes obesos chegam ao ambulatório especializado já com fatores de risco para doenças cardiovasculares, como aumento da circunferência abdominal, tendência a hipertensão, hipercolesterolemia e HDL baixo. Destaca-se a importância da prevenção, tanto na Atenção Primária como no desenvolvimento de Políticas Públicas intersetoriais.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade pediátrica; Índice de massa corporal; circunferência abdominal; testes hematológicos; assistência ambulatorial

CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH EXCESS BODY WEIGHT: ANTHROPOMETRIC, BLOOD PRESSURE AND LABORATORY ASPECTS IN THE INITIAL CONSULTATION IN A SPECIALIZED OUTPATIENT CLINIC

ABSTRACT: This study aimed to analyze anthropometric, blood pressure and laboratory aspects comparing overweight children and adolescents in the initial consultation in a specialized outpatient clinic. The study was

conducted from May 2013 to May 2016 with 194 obese patients (58.5% male) from 2 to 19 years old, 51% of whom were children. The anthropometric, blood pressure and laboratorial variables were collected from the hospital chart. The majority (57.2%) came from Santa Maria, with a mean BMI of 26.8 (\pm 4.3) for the children and 30.4 (\pm 5.5) for the adolescents. The mean weight, height, BMI, z-score and waist circumference were significantly higher in adolescents ($p < 0,05$). The mean systolic / diastolic blood pressure percentile and laboratory tests were similar in both groups. The prevalence of overweight was higher in adolescents (25.3%) and severe obesity higher in children (16.2%). Abdominal circumference was above the 90th percentile in 97.4% of the children and 84% of the adolescents. Of the laboratory tests, the only statistically significant difference ($p < 0,05$) was the increased total cholesterol level in 48.7% of the adolescents compared to 27% of the children. The other tests showed similarity between the groups, but HDL was decreased in both groups. It was concluded that obese children and adolescents arrive at the specialized clinic already with risk factors for cardiovascular diseases, such as increased waist circumference, tendency for hypertension, hypercholesterolemia and low HDL. It is important to emphasize the importance of prevention, both in Primary Care and in the development of intersectoral public policies.

KEYWORDS: Pediatrics obesity; Body mass index; Abdominal circumference; hematologic tests; Ambulatory care

1 | INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o aumento da obesidade entre crianças, adolescentes e adultos tornou-se um grave problema de saúde pública, sendo considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a “epidemia do século 21”. Os fatores determinantes da obesidade são múltiplos e estão relacionados com fatores genéticos, epigenéticos, ambientais e comportamentais, sendo que as síndromes genéticas e endócrinas são responsáveis por apenas 1% dos casos e as causas exógenas pelos 99% restantes (LOBSTEIN et al., 2004). A obesidade é também apontada como um impressionante e inaceitável fator de impacto na vida das crianças e adolescentes pelo expressivo aumento nas taxas de prevalência em um curto espaço de tempo. Em 2013 estimou-se que em todo mundo 42 milhões de crianças abaixo de cinco anos de idade estavam com excesso de peso (KAUR; HYDER; POSTON, 2003).

No Brasil, como em outros países em desenvolvimento, o aumento progressivo do excesso de peso na população pediátrica também se verifica. De 1974-1975 para 2008-2009 a prevalência do sobrepeso (SP) e obesidade passou de 10,9% para 34,8% entre os meninos e de 8,6% para 32,2% entre as meninas (INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010). Além de a obesidade ser um importante preditor de excesso de peso na vida adulta, muitas doenças crônicas antes consideradas de “adultos” estão sendo diagnosticadas cada vez com mais frequência em crianças e

adolescentes obesos. Além disso, a obesidade na adolescência aumenta o risco de morte prematura na vida adulta (INGE et al., 2013) portanto, o diagnóstico precoce dessa doença é de grande interesse para a saúde pública não só pelas repercussões na vida presente e futura das crianças e adolescentes, como também pelos custos gerados com a obesidade para o Sistema Único de Saúde (SUS): cerca de 20 bilhões de dólares entre hospitalizações e procedimentos de ambulatório (BAHIA et al., 2012).

A associação da obesidade em crianças e adolescentes a uma série de alterações cardiovasculares é motivo de preocupação, pois elas predispõem ao aumento do risco cardiovascular na idade adulta. A hipertensão arterial e dislipidemia são dois fatores de risco componentes da Síndrome Metabólica (SM) (LI et al., 2012) e cerca de 50% das crianças obesas apresentam hipertensão arterial e 42% anormalidades lipídicas aumentando a incidência com a gravidade da obesidade (MAGGIO et al., 2013; STEPHEN, COOK, 2012). Além disso, uma das complicações endócrinas decorrentes da obesidade é a chamada “pré-diabetes” que é caracterizada por alterações moderadas na glicemia de jejum, teste de tolerância a glicose e hemoglobina glicada, e esta condição, quando presente, aumenta o risco de desenvolvimento de Diabetes tipo 2 (SABIN, 2005).

Embora as abordagens terapêuticas tenham melhorado em quantidade e qualidade, o sucesso obtido é ainda limitado com pouca melhora no peso dos pacientes demonstrando haver desgastes nas intervenções baseadas em modificação no estilo de vida (KITZMAN-ULRICH et al., 2012). Por outro lado, alguns estudos descrevem melhora da dislipidemia e síndrome metabólica (ANTUNES, BARBARA DE MOURA; MONTEIRO, PAULA ALVES; SILVEIRA, LOREANA SANCHES; CAYRES, SUZIANE UNGARI; SILVA, CAMILA BUONANI; FORTE, 2013; BAHIA et al., 2012).

O objetivo desse estudo foi avaliar a antropometria, os níveis pressóricos e os exames laboratoriais das crianças e adolescentes com excesso de peso, na consulta inicial em ambulatório especializado de um hospital de referência regional, no sul do Brasil.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de estudo de natureza documental descritivo, com dados retrospectivos obtidos de uma coorte de crianças e adolescentes, de ambos os sexos, com diagnóstico de excesso de peso encaminhados ao Ambulatório de Obesidade Criança e Adolescente de um hospital de alta complexidade do interior do estado do RS, no período de maio de 2013 a maio de 2016. Foram incluídas no estudo todas as crianças e adolescentes que consultaram no período de 3 anos (2013 a 2016). Foram excluídas crianças menores de dois anos, portadoras de doenças endócrinas, alterações osteomusculares e síndromes genéticas.

Os dados foram coletados dos prontuários e incluíram: idade, sexo, procedência,

peso, altura, Índice de massa corporal (IMC), circunferência abdominal (CA), pressão arterial (PA) e exames laboratoriais (glicemia de jejum, colesterol total e frações, triglicerídeos). Foram classificadas como crianças as que tinham idade de 2 e 9 anos e adolescentes os de 10 e 19 anos. A classificação dos participantes em sobrepeso ou obeso foi realizada de acordo com as curvas de referência da Organização Mundial da Saúde (OMS). Para as crianças entre 2 e 5 anos, sobrepeso foi considerado quando tinham *z-score* do IMC entre +2 e +3 e obesa quando acima +3. Para as crianças maiores de 5 anos de idade e adolescentes, sobrepeso foi considerado quando o *z-score* do IMC estivesse entre +1 e +2, obesos entre +2 e +3 e obesidade grave quando maior que +3.

A avaliação dos percentis da pressão arterial foi realizada conforme tabela de referência da *National High Blood Pressure* para o sexo, idade e estatura. Foram considerados hipertensos aqueles com pressão arterial sistólica (PAS) e/ou diastólica (PAD) o percentil ≥ 95 da referência; pré-hipertensos o percentil >90 e <95 ; normotensos o percentil <90 . Os exames laboratoriais foram considerados alterados quando: o colesterol total ≥ 170 mg/dl, limítrofe entre 150-169 mg/d; LDL-colesterol ≥ 130 mg/dl, limítrofe entre 100-129mg/dl; HDL-colesterol ≤ 45 mg/dl, triglicerídeos ≥ 130 mg/dl, limítrofe entre 100-129 mg/dl; glicemia >100 mg/dl.

A circunferência abdominal (CA) foi medida com fita inextensível no ponto médio entre a última costela e a borda superior da crista ilíaca e avaliada em percentis para idade e sexo conforme tabela de Freedman et al.(FREEDMAN et al., 1999). Foi considerado o percentil 90 como ponto de corte para determinação de obesidade central.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva com cálculo de média e desvio padrão para as variáveis quantitativas e porcentagens para as variáveis qualitativas utilizando o programa estatístico *Stata10*. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Franciscano com assinatura do termo de confidencialidade e dispensa do termo de consentimento livre e esclarecido.

3 | RESULTADOS

Foram atendidos no período do estudo 204 pacientes, destes excluídos 10 pacientes que não atendiam aos critérios considerados para o estudo, sendo 6 porque tinham menos de dois anos de idade e 3 por serem portadores de alguma doença dentro dos critérios de exclusão. Assim 194 pacientes fizeram parte deste estudo, com maior percentual do sexo masculino (58,5%), crianças (51%) e procedentes da cidade de Santa Maria 57,2% (tabela 1).

Variáveis	N (%)
Sexo	
Masculino	113 (58,5)
Feminino	81 (41,5)
Classificação quanto Faixa Etária	
Criança	99 (51,0)
Adolescente	95 (49,0)
Procedência	
Santa Maria	112 (57,7)
Região	77 (39,7)
Outras	5 (2,6)

Tabela 1 – Características demográficas de crianças e adolescentes na primeira consulta especializada

A avaliação antropométrica da primeira consulta mostrou que a média do peso, estatura, IMC, *z-score* e circunferência abdominal foram maiores nos adolescentes, com diferença estatística significativa, o que era esperado. A média do percentil da pressão arterial sistólica/diastólica verificadas em 88 crianças foi superior as observadas nos 82 adolescentes avaliados, no entanto, não houve diferença estatística. Em relação aos exames laboratoriais somente a glicemia mostrou diferença estatística com média superior nos adolescentes (tabela 2).

Variáveis	c/A	Crianças M (±dp)	Adolescentes M (±dp)	P*
Total		99	95	
Idade		7,0 (±1,8)	12,3 (±1,9)	<0,001
Antropométricas	99/95			
Peso (kg)		46,3 (±13,8)	73,8 (±13,8)	<0,001
Estatura (m)		1,30 (±0,1)	1,55 (±0,1)	<0,001
IMC		26,8 (±4,3)	30,4 (±5,5)	<0,001
Z-score		2,6 (±0,8)	2,1 (±0,5)	<0,001
Circunferência Abdominal (cm)		85,3 (±10,0)	97,7 (±13,2)	<0,001
Percentil da Pressão Arterial	88/82			
Pressão sistólica		68,1 (±27,3)	72,4 (±24,2)	0,138
Pressão diastólica		57,7 (±26,9)	56,0 (±26,6)	0,342
Laboratoriais				
Glicemia	79/70	89,0 (±7,5)	93,7 (±7,4)	0,001

Triglicérides	83/73	101,2 (±65,2)	113,1 (±65,0)	0,128
Colesterol Total	85/74	160,5 (±29,3)	167,3 (±39,1)	0,095
LDL	84/74	98,2 (±29,9)	101,1 (28,1)	0,264
HDL	83/72	42,8 (±11,7)	45,2 (±16,0)	0,140

Tabela 2 – Média e desvio padrão das variáveis antropométricas, pressóricas e laboratoriais de crianças e adolescentes na primeira consulta especializada

c= número de crianças; A= número de adolescentes; M= média

* *Teste de Student*

A distribuição das crianças e adolescentes quanto à classificação excesso de peso, circunferência abdominal, pressão arterial e exames laboratoriais estão apresentados na tabela 3. A prevalência de sobrepeso foi maior nos adolescentes (25,3%) e obesidade grave nas crianças (16,2%), com diferença estatística. A maioria das crianças (97,4%) teve percentil de circunferência abdominal maior que o percentil 90, enquanto nos adolescentes foi de 84%. Não houve diferença entre crianças e adolescentes, no entanto as crianças tiveram percentual de nível considerado como hipertensão de 11,4% e os adolescentes 9,8%.

	c/A	Criança N (%)	Adolescente N (%)	P*
Total		99 (100)	95 (100)	
Classificação excesso de peso	99/95			<0,001
Sobrepeso		11 (11,1)	24 (25,3)	
Obeso		72 (72,7)	70 (73,7)	
Obesidade grave		16 (16,2)	1 (1,0)	
Percentil Circunf. Abdominal	77/75			0,007
<50		0 (0)	2 (2,7)	
50 – 90		2 (2,6)	10 (13,3)	
>90		75 (97,4)	63 (84,0)	
Pressão arterial	88/82			0,183
Normal		60(68,2)	47(57,3)	
Pré-Hipertensão		18(20,4)	27(32,9)	
Hipertensão		10(11,4)	8(9,8)	
Glicemia	76/70			0,147
Desejável		72(94,7)	61(87,1)	
Aumentada		4(5,3)	9(12,9)	

Triglicerídeos	83/73		0,616
Desejável	51(61,5)	40(54,8)	
Limítrofe	12(14,5)	10(13,7)	
Aumentado	20(24)	23(31,5)	
Colesterol Total	85/74		0,006
Desejável	33(38,9)	26(35,1)	
Limítrofe	29(34,1)	12(16,2)	
Aumentado	23(27,0)	36(48,7)	
LDL	83/71		0,194
Desejável	45(54,2)	36(50,7)	
Limítrofe	31(37,3)	22(31,0)	
Aumentado	7(8,5)	13(18,3)	
HDL	93/74		0,749
Desejável	34(40,5)	32(43,2)	
Diminuído	59(59,5)	42(56,8)	

Tabela 3 – Distribuição das crianças e adolescentes quanto à classificação excesso de peso, circunferência abdominal, pressão arterial e exames laboratoriais

c= número de crianças; A=número de adolescentes; N= número.

* *Teste do Qui Quadrado de Pearson ou Teste Exato de Fisher*

Na análise dos exames laboratoriais solicitados na primeira consulta o único com diferença estatística foi a dosagem do colesterol total, em que os 48,7% dos adolescentes tiveram níveis aumentados contra 27% das crianças. Os demais exames mostraram semelhança entre os grupos, mas o HDL encontrava-se diminuído em ambos (tabela 3).

4 | DISCUSSÃO

O ambulatório de Obesidade Crianças e Adolescentes recebe pacientes da área de abrangência do hospital onde o estudo foi realizado e compreende duas Coordenadorias de Saúde (4^a e a 10^a) do estado do Rio Grande do Sul. Este atendimento é realizado por pediatra juntamente com enfermeiro, médico residente em pediatria e estagiários do curso de medicina. Na primeira consulta são explicados os objetivos do tratamento, ressaltando a importância do envolvimento da família no

processo. A maioria dos pacientes era procedente da cidade, 42% da região e apenas 5 de outras regiões. Neste estudo a prevalência de sobrepeso foi de 11% em crianças e 25,3% em adolescentes; foram considerados obesos 72,7% das crianças e 73,7% dos adolescentes, enquanto que 16,2% das crianças e 1% dos adolescentes eram obesos graves. O sexo masculino apresentou maior percentagem de obesidade, semelhante a vários estudos realizados no Brasil entre a população pediátrica (CHRISTOFARO et al., 2011; INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010; TORNQUIST;TORNQUIST;BURGOS, 2015) porém na avaliação de escolares de Porto Alegre(SCHOMMER, VANIA AMES;BARBIERO, SANDRA MARI;CESI, CLÁUDIA CICERI;OLIVEIRA, ROSIMERY;SILVA, 2014) descreveram que o sobrepeso foi mais prevalente no sexo feminino (19,9%) e a obesidade no sexo masculino (11,8%).

Alteração da pressão arterial encontrada foi maior nos adolescentes, embora sem significância estatística, concordando com estudos que evidenciam que a idade e o IMC, por representar obesidade generalizada, são os fatores de mais fortes preditores para o aumento da pressão arterial; Burgos (2013) e Minghelli e Oliveira (2015)descreveram que crianças e adolescentes com excesso de peso apresentaram 3,25 e 2,3 vezes mais chance de apresentar PAS elevada, respectivamente. Entretanto, no estudo de Christofaro et al (2011) realizado com adolescentes, nem o sobrepeso/ obesidade ou a obesidade abdominal, quando analisados individualmente estavam associadas com HA. Estas controvérsias sugerem as dificuldades em se verificar de maneira uniforme a pressão arterial na população pediátrica e interpretar os resultados, sendo necessário consultar tabelas ou calculadoras médicas. Neste estudo a verificação da PA foi realizada em um único momento, portanto, apenas é possível utilizar os valores como uma tendência e não como diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica. Apesar da relação entre excesso de peso e hipertensão estejam bem estabelecida, os mecanismos envolvidos na sua patogênese ainda não estão bem elucidados, sendo considerados como principais, a ativação do sistema nervoso simpático, disfunções renais e hormonais(BEER et al., 2016; KOTSIS et al., 2010).

Com relação aos resultados laboratoriais, no presente estudo, as glicemias de jejum realizadas estavam acima do normal em 5,3% das crianças e 12,9% dos adolescentes, abaixo do encontrado no estudo de Marcus et al.(MARCUS, MARSHA D;BARANOWSKI, T; DE BAR, LYNN L;EDELSTEIN S; KAUFMAN, FRANCINE R; SCHNEIDER, M.;SIEGA-RIZ, A.M.;STATEN, M.A.; VIRUS, 2010) realizado com 6000 alunos onde 15,5% das crianças com excesso de peso, 20,2% nas obesas e 22,5% nas com obesidade grave apresentaram glicemia de jejum alterada. Entre os escolares avaliados em Santa Cruz do Sul, 4,9% dos obesos masculinos tinham intolerância a glicose(REUTER et al., 2013).

Estudos apontam maior prevalência de alterações do perfil lipídico nas crianças e adolescentes obesos (LUNARDI, CLAUDIA CRUZ;MOREIRA, 2010; ZAMBON MARIANA PORTO, ANTÔNIO MARIA ÂNGELA R. G. M., MENDES RBERTO TEIXEIRA, 2007). Neste estudo o colesterol total demonstrava níveis intermediários a

alto em 62,9% dos pacientes semelhante aos 62% observados no estudo nacional de Quadros et al.(QUADROS et al., 2015), sendo significativamente maior nas crianças, provavelmente isto se deva ao fato deste grupo apresentar maior prevalência de obesos graves nesta amostra. Os triglicerídeos mostram-se alterados em 41,6%, LDL em 47,4% e os baixos níveis do colesterol HDL foi mais prevalente, sem diferença significativa entre crianças e adolescentes semelhantes aos achados de Pires et al.(PIRES et al., 2014) que em uma avaliação de uma coorte de crianças portuguesas encontraram triglicerídeos aumentado em 45%, LDL - colesterol em 31% e HDL diminuído em 42,2%. Já, em um estudo em Campinas(ZAMBON MARIANA PORTO, ANTÔNIO MARIA ÂNGELA R. G. M., MENDES RBERTO TEIXEIRA, 2008), apenas 32,8% evidenciaram alterações do colesterol total, 14,8% do LDL, mas o HDL encontrava-se diminuído em 51,8% dos pacientes obesos acompanhando a tendência da maioria dos estudos.

A relação do excesso de peso e medida da circunferência abdominal tem sido descrita por diversos estudos como relevante para a avaliação distribuição da gordura corporal, especialmente a gordura visceral(DAMIANI et al., 2011) .No presente estudo esta relação ficou evidenciada, já que 97% das crianças e 84% dos adolescentes avaliados apresentaram CA igual ou superior ao percentil 90, significativamente maior no grupo de crianças. Schröder et al.(2014) ao avaliarem 1521 crianças e adolescentes espanhóis também encontraram maior proporção de crianças acima do percentil 90 quando comparados com os adolescentes.

Diante dos resultados, pode-se concluir que as crianças e adolescentes chegam ao ambulatório especializado com peso corporal, IMC, Z-score e circunferência abdominal excessivos e com obesidade já estabelecida. A pressão arterial já mostra tendência a hipertensão, sendo mais preocupante nas crianças. Os exames laboratoriais já apresentaram alterações do metabolismo lipídico, principalmente do colesterol total nos adolescentes e para ambos os grupos, o HDL baixo, configurando fatores de risco cardiovascular. Neste sentido, destaca-se a relevância do reconhecimento da obesidade de criança e adolescente como doença crônica, enfatizando a importância da prevenção, tanto na Atenção Primária como no desenvolvimento de políticas públicas intersetoriais.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, BARBARA DE MOURA;MONTEIRO, PAULA ALVES;SILVEIRA, LOREANA SANCHES;CAYRES, SUZIANE UNGARI;SILVA, CAMILA BUONANI;FORTE, I. F. J. Effect of concurrent training on risk factors and hepatic steatosis in obese adolescents. **Rev Paul Pediatr**, v. 31, n. 3, p. 371–376, 2013.

BAHIA, L. et al. The costs of overweight and obesity-related diseases in the Brazilian public health system : cross-sectional study. **BMC Public Health**, v. 12, n. 440, p. 2–7, 2012.

BEER, M. De et al. Associations of Infant Feeding and Timing of Weight Gain and Linear Growth during Early Life with Childhood Blood Pressure : Findings from a Prospective Population Based

Cohort Study. **PloS one**, v. 11, n. 11, p. 1–15, 2016.

BURGOS, M. S. et al. Artigo Original Associação entre Medidas Antropométricas e Fatores de Risco Cardiovascular em Crianças e Adolescentes. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 101, n. 4, p. 288–296, 2013.

CHRISTOFARO, D. G. D. et al. Detecção de Hipertensão Arterial em Adolescentes através de Marcadores Gerais e Adiposidade Abdominal. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 96, n. 6, p. 465–470, 2011.

DAMIANI, D. et al. Síndrome metabólica em crianças e adolescentes: dúvidas na terminologia, mas não nos riscos cardiometabólicos. **Arq Bras Endocrinol Metab.**, v. 55, n. 8, p. 576–582, 2011.

FREEDMAN, D. S. et al. Relation of circumferences and skinfold thicknesses to lipid and insulin concentrations in children and adolescents: The Bogalusa Heart Study. **American Journal of Clinical Nutrition**, v. 69, n. 2, p. 308–317, 1999.

INGE, T. H. et al. The effect of obesity in adolescence on adult health status. **Pediatrics**, v. 132, n. 6, p. 1098–104, 2013.

INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Orçamentos Familiares Antropometria e estado nutricional de crianças , adolescentes e adultos no Brasil Pesquisas de Orçamentos Familiares.**

KAUR, H.; HYDER, M. L.; POSTON, W. S. C. Childhood Overweight. **Treatments in Endocrinology**, [s. l.], v. 2, n. 6, p. 375–388, 2003.

KITZMAN-ULRICH, H. et al. NIH Public Access. [s. l.], v. 13, n. 3, p. 231–253, 2012.

KOTSIS, V. et al. Mechanisms of obesity-induced hypertension. **Hypertension Research**, [s. l.], v. 33, n. 5, p. 386–393, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1038/hr.2010.9>>

LI, S. et al. Relation of childhood obesity/cardiometabolic phenotypes to adult cardiometabolic profile. **American Journal of Epidemiology**, v. 176, n. SUPPL. 7, p. 142–149, 2012.

LOBSTEIN, T. et al. Obesity in children and young people : a crisis in. v. 5, p. 4–85, 2004.

LUNARDI, CLAUDIA CRUZ; MOREIRA, C. M. D. L. Colesterolemia , Trigliceridemia e Excesso de Peso em Escolares de Blood Lipids Abnormalities and Overweight Prevalence in Students. **Rev Bras Med Esporte**, v. 16, p. 250–253, 2010.

MAGGIO, A. B. R. et al. BMI changes in children and adolescents attending a specialized childhood obesity center : a cohort study. **BMC Pediatrics**, v. 13, n. 216, 2013.

MARCUS, MARSHA D; BARANOWSKI, T; DE BAR, LYNN L; EDELSTEIN S; KAUFMAN, FRANCINE R; SCHNEIDER, M.; SIEGA-RIZ, A.M.; STATEN, M.A.; VIRUS, A. ; Yi. Z. racial cohort : the HEALTHY study. **J Adolesc Health**, v. 47, n. 6, p. 604–607, 2010.

MINGHELLI, B.; RAUL OLIVEIRA, C. N. Association of obesity with chronic disease and musculoskeletal factors. v. 61, n. 4, p. 347–354, 2015.

PIRES, A. et al. Insulin Resistance, Dyslipidemia and Cardiovascular Changes in a Group of Obese Children. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 104, n. 4, p. 266–273, 2014.

QUADROS, T. M. B. et al. Predictive capacity of anthropometric indicators for dyslipidemia screening in children and adolescents. **Jornal de Pediatria**, v. 91, n. 5, p. 455–463, 2015.

REUTER, C. P. et al. Prevalence of obesity and cardiovascular risk among children and adolescents in the municipality of Santa Cruz do Sul , Rio Grande do Sul Prevalência de obesidade e risco cardiovascular em crianças e adolescentes do município de Santa Cruz do Sul , Rio Gr. v. 131, n. 5, p. 323–330, 2013.

SABIN, M. A. Characterisation of morbidity in a UK, hospital based, obesity clinic. **Archives of Disease in Childhood**,v. 91, n. 2, p. 126–130, 2005.

SCHOMMER, VANIA AMES;BARBIERO, SANDRA MARI;CESI, CLÁUDIA CICERI;OLIVEIRA, ROSIMERY;SILVA, A. D. L. C. Excesso de Peso , Variáveis Antropométricas e Pressão Arterial em escolares de 10 a 18 anos. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**,v. 102, n. 4, p. 312–318, 2014.

SCHRÖDER, H. et al. Prevalence of abdominal obesity in Spanish children and adolescents. Do we need waist circumference measurements in pediatric practice? **PloS one**,v. 9, n. 1, p. e87549, 2014.

STEPHEN, COOK, K. R. E. NIH Public Access. **Pediatr Clin North Am**, v. 58, n. 6, p. 1363–1373, 2012.

TORNQUIST, L.; TORNQUIST, D.; BURGOS, M. S. ORIGINAL RESEARCH EXCESSO DE PESO E PRESSÃO ARTERIAL ELEVADA EM ESCOLARES : PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS EXCESS WEIGHT AND HIGH BLOOD PRESSURE IN SCHOOLCHILDREN : Características dos escolares avaliados - n (%). **Journal of Human Growth and Development**,v. 25, n. 2, p. 216–223, 2015.

ZAMBON MARIANA PORTO, ANTÔNIO MARIA ÂNGELA R. G. M., MENDES RBERTO TEIXEIRA, B. A. de A. F. Características clínicas e laboratoriais de crianças e adolescentes obesos. **Rev Paul Pediatr**,v. 25, n. 1, p. 27–32, 2007.

ZAMBON MARIANA PORTO, ANTÔNIO MARIA ÂNGELA R. G. M., MENDES RBERTO TEIXEIRA, B. A. de A. F. Crianças e adolescentes obesos : dois anos de acompanhamento interdisciplinar. **Rev Paul Pediatr**,v. 26, n. 2, p. 130–135, 2008.

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra - Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Enfermeira Obstetra na clínica Colo. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/ Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa “Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente” - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adulto jovem 258
Assistência ao paciente 85, 92, 192, 194
Assistência à saúde 11, 65, 83, 84, 85, 86, 94, 160, 180
Assistência de enfermagem 24, 40, 68, 76, 119, 140, 169, 191, 192, 199, 270, 280
Atenção primária à saúde 138, 139, 140, 149, 243
Atenção primária em saúde 142, 143, 145, 157, 174
Autoimagem feminina 202

C

Cardiopatas congênitas 66, 68, 70, 80, 81
Coleta de dados 4, 14, 22, 25, 34, 37, 47, 54, 69, 86, 117, 120, 121, 131, 152, 158, 159, 160, 161, 162, 168, 169, 232, 233, 260, 272, 273, 281, 284
Complicações na gravidez 270
Comunicação em saúde 139
Conhecimento 3, 20, 26, 27, 31, 32, 41, 42, 46, 51, 54, 57, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 104, 106, 112, 113, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 135, 136, 138, 143, 145, 148, 150, 155, 156, 157, 159, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 191, 192, 196, 203, 231, 236, 237, 240, 243, 244, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 267, 268, 276, 289
Criança 46, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 117, 123, 147, 178, 214, 226, 287, 292, 300, 302, 303, 306, 309
Cuidado pré-natal 45, 139
Cuidados de enfermagem 81, 112, 114, 131, 137, 183, 184, 188, 192, 200
Cuidados pós-operatórios 67
Cuidados pré-operatórios 78
Currículo 2, 6, 7, 65, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 127
Curso de enfermagem 1, 4, 5, 65, 114, 124, 158, 175

D

Dia internacional da mulher 202
Doenças crônicas 15, 19, 96, 97, 128, 129, 130, 131, 132, 137, 138, 147, 176, 293, 296, 299
Doenças de crianças 97
Doenças sexualmente transmissíveis 48, 51, 257, 267

E

Educação 6, 9, 10, 41, 42, 53, 55, 58, 59, 66, 68, 74, 81, 91, 97, 98, 104, 109, 110, 115, 118, 119, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 147, 148, 160, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 191, 210, 214, 218, 236, 238, 243, 278, 292, 293, 297, 309
Educação em enfermagem 55
Educação em saúde 41, 58, 59, 66, 68, 97, 98, 104, 109, 110, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 147, 148, 173, 175, 177, 178, 181, 243
Educação permanente 41, 42, 91, 171, 172, 173, 174, 175, 180, 181, 183

Enfermagem forense 112, 113, 114, 115, 116
Enfermagem neonatal 45
Enfermeiros 2, 3, 5, 8, 20, 25, 30, 31, 33, 36, 37, 43, 49, 76, 81, 85, 105, 110, 112, 114, 115, 129, 131, 132, 138, 145, 161, 176, 177, 197, 199, 243
Envelhecimento 15, 129, 144, 207, 209, 211, 213, 215, 243, 245, 292, 293, 296, 297
Epidemiologia 20, 48, 53, 80, 94, 155, 227, 229, 243, 255, 280
Equipe de enfermagem 8, 11, 15, 23, 24, 25, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 44, 76, 113, 182, 183, 187, 189, 191, 192, 193, 215, 252, 255
Estágio curricular 65, 142, 149
Estratégia de saúde da família 149
Exame Papanicolau 64, 243

F

Família 6, 7, 16, 17, 53, 56, 63, 74, 76, 77, 78, 81, 96, 97, 101, 103, 105, 106, 110, 115, 129, 130, 132, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 148, 149, 153, 154, 155, 157, 178, 205, 207, 209, 211, 214, 215, 225, 227, 228, 230, 243, 244, 255, 283, 287, 296, 297, 304
Fisioterapia 245, 252, 254, 255
Fístula arteriovenosa 182, 183, 184, 193

G

Grupos focais 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170

H

Hemodiálise 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193
Higiene das mãos 83, 84, 92, 94
Humanização da assistência 281, 283, 290

I

Idoso 123, 128, 147, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 292, 294, 295, 296, 297
Infecção hospitalar 84, 91, 193

L

Lesões intraepiteliais escamosas cervicais 229

M

Metodologia 4, 24, 37, 47, 53, 57, 69, 91, 99, 112, 131, 145, 150, 158, 169, 173, 178, 179, 185, 208, 231, 247, 259, 272, 284, 300
Morte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 19, 36, 38, 52, 54, 55, 68, 112, 113, 151, 152, 153, 195, 207, 209, 254, 279, 300

N

Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde 172
Neonatologia 45

P

Papel da enfermagem na saúde da mulher 202

Parto humanizado 281, 283
Percepção social 292
Pesquisa qualitativa 20, 51, 57, 158, 169, 292
Pessoal de saúde 172
Pré-eclâmpsia 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280
Preservativos 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268
Promoção da saúde 13, 15, 33, 43, 110, 130, 137, 143, 149, 171, 172, 207, 265, 292, 295, 297, 309

Q

Qualidade de vida 32, 41, 43, 55, 66, 74, 101, 103, 119, 129, 130, 135, 144, 180, 183, 185, 203, 209, 214, 219, 222, 243, 245, 247, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 293

S

Saúde da mulher 11, 17, 52, 55, 56, 62, 64, 65, 117, 123, 147, 156, 202, 217, 218, 229, 290, 309
Saúde do idoso 123, 147, 207, 292, 295, 296
Saúde do trabalhador 23, 30, 32, 35, 39, 117, 123
Saúde mental 21, 23, 24, 28, 33, 35, 43, 123, 147, 224
Segurança do paciente 28, 79, 84, 85, 91, 92, 94, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 195, 200
Serviços médicos de emergência 84
Sexo sem proteção 258
Sexualidade 169, 257, 259, 262, 264
Sífilis 45, 46, 47, 50, 52, 53
Sífilis congênita 45, 46, 47, 50, 52, 53
Síndrome nefrótica 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110
Sofrimento mental 28

T

Tabagismo 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 130
Técnicos de enfermagem 20, 25, 32, 37, 43, 85, 161, 177, 197, 198, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255
Trabalho de parto 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290

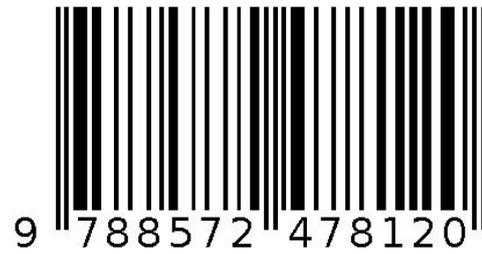
U

Unidade de terapia intensiva 77, 93, 95, 194, 195, 196, 271

V

Velhice 55, 205, 206, 207, 213, 296, 297
Violência 32, 112, 113, 114, 115, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 178, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 265
Violência contra a mulher 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 211, 226, 227
Violência de gênero 150, 152, 154, 155, 156, 157, 217, 225, 227
Violência doméstica 150, 152, 217, 219, 220, 222, 223, 227

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-812-0



9 788572 478120